

Jung e o Outro Lado da Vida

(2º Artigo)

“O pensamento e a obra de Jung (Carl Gustav Jung – 1875-1961) fazem parte do patrimônio cultural do nosso tempo, não somente porque se referem à psicologia e à psiquiatria, mas igualmente aos problemas religiosos, aos temas existentes entre religião e psicologia e, antes de tudo, aos fenômenos paranormais, pois é grande o envolvimento de Jung com as temáticas paranormais e espirituais”.



Assim começa o artigo da médium e divulgadora espírita italiana Paola Giovetti, sobre o fundador da moderna psiquiatria, texto esse estampado pela revista “Luce e Ombra” (Luz e Sombra), de Bolonha, com judiciosos comentários e interessantes revelações sobre este que foi discípulo de Sigmund Freud(1856-1939) e de quem recebeu as primeiras noções sobre psicanálise. O artigo, como divulgou o SEI de 4 de setembro, é intitulado “O envolvimento de Carl Gustav Jung com as temáticas paranormais e espirituais”.

Jung, filho de pastor protestante, desde cedo tomou contato com os relatos mediúnicos, interferências e comunicações espirituais através da leitura da Bíblia, em que aparecem os profetas (médiums, na concepção espírita) sendo utilizados pelos espíritos orientadores para se comunicarem com o povo hebreu e assim orientá-lo. Nestas leituras tiveram início as indagações de Jung sobre os espíritos e seu relacionamento com a humanidade encarnada. Assim, desde criança Jung já se ocupava em traduzir ou entender os sonhos e os mistérios dos elementos psíquicos do mundo invisível.

Ainda na infância se viu privado da assistência materna, com o retorno de sua mãe ao Mundo das Verdades Imortais. Entretanto, e para seu consolo, a alma da bondosa genitora retornara do Além e se fazia presente no gabinete de trabalho do pai. Assim, naquele estúdio era mantida uma cadeira vazia para “acomodar” o espírito que, pontualmente e uma vez por semana, se apresentava e mantinha longos diálogos com o pai de Jung. Este fato foi presenciado por todos os moradores da casa e o fenômeno se dava de forma tão intensa que a segunda

2 - Jung e o Outro Lado da Vida

esposa do Sr. Jung sentia ciúmes com a presença daquele espírito de singular beleza.

Aos 20 anos de idade, Jung entra para a faculdade, ocasião em que desencarna o pai, que era seu amigo e mestre. Esse inesperado acontecimento lhe traz uma recordação muito triste por se lembrar ainda de quando se despediu de sua mãe querida. A partir daí se acentuaram no jovem Jung o interesse em entrar em contato (não sabia como) com o outro lado da vida. Por uma feliz coincidência, despontou nessa época a mediunidade ostensiva em uma de suas primas, Helene Preiswerk, que facilmente entrava em transe mediúnico, pondo-se em contato com os espíritos. Jung viu á a oportunidade para obter as informações que desejava. Ele não se decepcionou, embora não ficasse de todo satisfeito com os resultados obtidos através da mediunidade de Helene. Expliquemos: as entidades que dela se serviam não eram as mais bem dotadas de conhecimentos e sabedoria. Estas experiências, que poderiam levá-lo ao desânimo, ao contrário, fortaleceram ainda mais seu interesse pelo intercâmbio com o invisível.

Pouco tempo depois, Jung se serviu desta experiência para apresentar uma tese ao professor Eugen Bleuer, com quem iniciara seus estudos de psiquiatria. Esta tese teve um título, aliás muito sugestivo: "Psicologia e patologia dos assim chamados fenômenos ocultos."

Jung, até então, não dera interpretação, em termos espiritistas, àquelas manifestações mediúnicas e para as personalidades desencarnadas que se comunicavam através da médium Helene. Por outro lado, jamais negara o fenômeno, como ficou comprovado pela tese apresentada ao Prof. Bleuer, na qual afirma e autentica aquelas comunicações. Helene, por sua vez, declarava tratar-se de entidades desencarnadas, espíritos oriundos das esferas invisíveis, pois, segundo acreditava, seria incapaz de produzir aquelas manifestações observadas por Jung e atribuídas ao inconsciente, embora ele mesmo visse nos fenômenos "estruturas desconhecidas da personalidade tendentes a emergirem".

Jung interpretava as manifestações a partir da psique, da qual tudo se originaria, sem atribuir aos Espíritos a sua causa geradora. Não se referia ao espírito, diretamente, mantendo-se na fronteira entre os dois mundos. Logo, porém, ele, senhor de uma sadia e forte personalidade, afirmaria: "Cheguei, vi e descobri alguns objetivos referentes à psique humana. Estas experiências (as mediúnicas) varreram fora da minha precedente filosofia a dúvida, o que me

2 - Jung e o Outro Lado da Vida

possibilitou chegar a uma posição muito interessante, do ponto de vista psicológico”.

Veremos, nos próximos números do SEI, baseados no que oferece o artigo de Paola Giovetti, novas e mais amplas experiências de Jung no terreno da mediunidade.

Fonte: SEI Boletim nº 1903 - 18/09/2004

extraído do site www.vivercomalma.com.br